

INDEPENDENTE

Impressão e Administração
Typographia de Albano Pires de Sousa
RUA DA RAINHA, 120



Condições d'assignatura

Anno, 1800; com estampilha 18500. Africa e Brazil, 35000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 4 DE MARÇO DE 1911

Director, proprietario e editor—Antonio José da Silva Basto Junior

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Melhoramentos locais

Palavras sensatas

N'um dos ultimos numeros do primoroso *magazine* portuense «*Arte*», superiormente dirigido por Marques Abreu, o gravador insigne, publica o illustre critico sr. D. José Pessanha um artigo com o primeiro titulo que nos serve de epigraphe e que logo prendeu a nossa attenção.

Atravez d'essas linhas—bem poucas por signal—, que revelam muitos conhecimentos e muita erudição, vê-se que estamos em frente d'um archeologo distincto, *double* d'um patriota devotado, cujas aspirações, aliás cíclicas de nobreza e de justiça, pendem naturalmente para a conservação das preciosidades artisticas que o Passado prodigamente nos legou, ainda hoje—em boa hora o digamos—, disseminadas pelo paiz; e para os velhos, archaicos monumentos, cada um dos quaes constitue uma pagina da nossa gloriosa historia.

E, —pungente verdade!—, diz o illustre critico, que a pretexto de melhoramentos locais, teem-se commettido em muitas das mais interessantes e caracteristicas povoações da nossa terra, com uma leviandade, ou uma ignorancia que não é injusto averbar de criminosas—porque d'ellas derivam graves prejuizos moraes e até materiaes—, verdadeiros attentados, não só contra a inviolabilidade e o culto dos seus monumentos e a integridade das suas pequenas construcções typicas, mas, contra o encanto, e a accentuação especial da paisagem que as envolvem. Não comprehendem os promotores de taes *melhoramentos*, acrescenta o sr. D. José Pessanha, que não são as avenidas, as praças, os jardins, com os seus lagos e coretos, as modernas casas, banas e uniformes cobertas de telha marselhesa e rematadas com balaustres de loiça, que podem dar importancia e attractivos ás suas terras e para ellas fazer convergir a attenção dos forasteiros illustrados e as correntes do *tourismo*. São, pelo contrario, os grandes monumentos religiosos, levantados pela fé inabalavel dos nossos avós, e que, recordando quasi sempre, como paginas expressivas e commoventes, embora mudas, de historia patria, factos brilhantes e nomes glo-

riosos que não devem ser esquecidos, constituem e encerram, ao mesmo passo, obras d'arte, em que não raro, mais de uma geração, mais d'uma época, deixaram victoriosamente affirmados a originalidade e o poder do seu genio.

Mais adiante, tem ainda o periodo que a seguir transcrevemos, todo elle do fervoroso e patriótico *élan*, mas tão espontaneo, tão singelo e natural, como o cantar da agua nas bicas das fontes, ou como a luz do sol aquecendo e illuminando campos e devesas:

Claro que ninguem, hoje, supportaria viver num burgo medieval; mas, se acaso a hygiene e o imprescindível conforto moderno se tornam absolutamente necessarios para deter o forasteiro, são, decerto, a natureza e o passado que o atraem:—a natureza nos sitios pittorescos, onde, em face do bello natural, o nosso espirito repousa, se eleva e se depura;—o passado, ás velhas cidades e logares historicos, onde, na lição da arte, que elles em geral nos dão, com uma lucidez e uma eloquencia que as frias collecções dos museus não logram attingir, e na contemplação de tempos distantes, que tudo, alli, saudosamente evoca e reconstitue, é para nós, filhos d'este agitado seculo de lucta e de utilitarismo, incomparavelmente salutar e doce de quando em quando descansar por alguns dias, receber um baptismo, ou uma confirmação de poesia, de arte e de espirito patriótico.

Ora, aqui ha muito tempo, deparou-se-nos a seguinte local, em o n.º 6734 de «*O Seculo*» de 4 de outubro de 1900—era uma quinta-feira—:

Um amigo nosso, que ha pouco andou percorrendo o Algarve, contou-nos uma singularidade que viu na cidade de Silves, a qual nós transmittimos aos nossos leitores para que passem: Ha n'aquella cidade uma velha cathedral, monumento precioso de archeologia e por isso digno de toda a veneração. Como a tudo que é antigo, o tempo imprimiu-lhe o seu cunho de vetustez; mas esse aspecto denegrido, que tomára, inquisilou a *conspicua* junta de parochia da terra e decidiu esta remoçar o templo. Imaginem os leitores como?

Mandou pintar de vermelho a cantaria, tanto exterior como interior, e como as juntas das pedras, mordidas pelos seculos, estavam gastas

e carcomidas, mandou-lhes fazer uns esboços de gesso, salientes e em forma de frizos, brancos, para dar mais realce e porventura, mais encanto ao singularissimo monumento.

Ficou muito catita o velhissimo templo, diz espirituosamente o jornal a que nos estamos referindo, de longe parece um chalet do Estoril. E a sapientissima junta devia ter ficado satisfeita da sua obra.

E o *Seculo* remata a noticia com estes periodos:

Infelizmente não ha entre nós penalidades cominadas contra os deturpadores dos monumentos publicos. Mas ha uma commissão de monumentos. O que faz?

E' esta mesma pergunta que eu dirigo, ao fim de dez annos ao meu illustre visinho, sr. D. José Pessanha, a proposito do bello artigo de que é autor e que me mereceu tão larga referencia.

Lx.º Fev.º
de
1911.

Almaviva.

O BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Honni soit qui mal y pense

—Divisa da Jarreteira—

Recebemos ha dias o relatorio do Banco Commercial de Guimarães respeitante á gerencia de 1910 e esse documento d'um laconismo a que chamaremos feroz, deixou-nos a desoladora impressão de que Guimarães é uma terra sem commercio, sem industria, sem agricultura, sem qualquer d'essas fontes de riqueza publica que a imponham e recommendem á consideração geral, e assim, que desde 1884 até hoje, em vez de andar, suspendeu; em vez de avançar, recuou; em vez de progredir e desenvolver-se, parou, estacionou, morreu!

Por esse felheto, d'uma ironia pungente, tão frio como um bloco de gelo e tão conciso como uma ordem de despejo, sêca, irritante, brutal; ou como uma voz de commando rispida e breve—se exceptuarmos as do sr. coronel Freitas Barros que são brandas, amoveis, paternaes, unctuosas—, fica o accionista sabendo duas coisas importantes: que o banco tem... uma perna partida a reclamar os cuidados immediatos d'aquelle *cirurgião* de Rio Tinto (não confundir com o de Gondomar); e os nomes dos seus companheiros na desventura! E' muito? E' pouco? Apenas o sufficiente para fazermos o primeiro raciocinio e para chegarmos á esmagadora conclusão de que a nossa terra—pobresita!—é de importancia terciaria, como diria o nosso

querido Henrique Margaride, muito inferior portanto a Braga, Villa Real de Traz-os-Montes, Vianna do Castello, Lamego, Vizeu, Covilhã, onde aliás existem estabelecimentos congeneres n'uma situação de prosperidade e desafogo que não é licito compararmos á d'aquelle que hoje nos suggere estas linhas. Porque, perguntarão os leitores? A resposta parece-me simples. Porque ali os seus administradores, os seus directores, ou os seus gerentes, não se mettem systematicamente em casa a resar o terço com a familia, nem se estendem commodamente ao sol de barriga para o ar e tápiço na cabeça, mas trabalham, luctam, andam, mexem-se, indo procurar n'outras provincias e n'outras terras, agentes e correspondentes, á semelhança do que fazia outr'ora o saudoso Silva Caldas, alargando assim o ambito das suas operações, a esphera das suas relações commerciaes, tornando não só, conhecido o estabelecimento que dirigem e multiplicando-lhe as transacções, mas facilitando aos proprios conterraneos: negociantes, commerciaes, industriaes e agricultores, a venda, collocação e remessa dos seus artigos e dos seus productos n'outros pontos e n'outros mercados.

Se a isto juntarmos o auxilio ao pequeno negociante, ao pequeno industrial e ao pequeno rendeiro, a protecção áquelles que começam e ainda aos que desejam alargar e desenvolver a sua actividade, tendo dado previamente inequivocas provas de seriedade e de honradez, este seria nas suas linhas geraes, o programma d'um estabelecimento de credito que quizesse verdadeiramente tornar-se util a si e aos outros, concorrendo assim para a prosperidade propria e para o engrandecimento alheio.

Em vez d'isso o que é que se tem feito?

Que o digam os antigos accionistas do extinto Banco de Guimarães cujas acções, aquelles que já as não conservarem para memoria de tempos faustos que não voltam mais, é porque forraram com ellas, certamente, alguma das dependencias mais reservadas da casa onde residem.

Pezar pois e grande será o nosso, se o mesmo succeder ás do Banco Commercial, não pelo facto de sermos tambem seu accionista, —que isso seria o menos—, mas por um sentimento mais alto, generoso e nobre—o do amor patrio—, que sempre em nós se antepoz aos outros, quando se trata d'este bocado de terra que nos viu nascer.

Mas, dizem os directores do Banco Commercial no seu relatorio:

«O saldo da conta de Lucros e Perdas é, como vêdes, a affirmação concludente da inconcistencia do Banco, attingida pelas multiplicas causas de que grande parte de estabelecimentos congeneres, alguns dos quaes no auge da prosperidade, foram precipitados na corrente intangivel das graves crises financeiras e economicas que o paiz tem soffrido.»

Não comprehendemos bem como uma *corrente intangivel* possa precipitar qualquer coisa e muito menos uma coisa pesada e massiva *verbi gratia* como um banco embo-

ra carunchento; todavia elles que o dizem, é por que teem razões para isso; o que porem estranhámos é a semcerimonia com que os mesmos individuos, cuja competencia não queremos discutir, põem ante centenas de accionistas a questão da liquidação do Banco a que teem presa a responsabilidade do seu nome, como se se tratasse da coisa mais simples e natural d'este mundo: um passeio pelas Avenidas ou uma passeata até á Penha n'um carro do Cosme, ou n'um *auto* ali do nosso Aureliano Fernandes.

E quem lhes disse aos Snrs. que o Banco não pode proseguir nas suas operações tal como está? Se não sabem ou não podem dirigir-o, é simples o caminho que teem a seguir: demittam-se! Não falta em Guimarães quem vá substituilos e metter hombros a uma empresa que se lhes affigura insustentavel.

Depois, o Conselho Fiscal, n'um dueto que faz lembrar o dos *Mestres Cantores de Nuremberg*, a afamada opera de Wagner, accrescenta:

«Em quanto á situação economica que o Banco atravessa, a assemblea geral, attenta e ponderada a exposição da direcção, a tal respeito, tomará a resolução que melhor possa salvaguardar os interesses de todos.»

Mas então onde ficou essa ponderada exposição? Certamente no tinteiro pois por mais que a procurássemos apenas encontramos um relato muito superficial do estado actual do Banco feito positivamente sobre o joelho.

Nenhuma, absolutamente nenhuma animosidade nos move—fique isto assente—, contra os actuaes directores do Banco Commercial, antes pelo contrario lhe tributamos muita consideração pelas suas qualidades pessoais; entretanto a verdade é que se o estabelecimento que dirigem estava em tão má situação, ha mais tempo o deviam ter feito saber aos accionistas com essa mesma franqueza, com essa mesma sinceridade com que o fazem hoje, e que apezar de serem qualidades basicas dos homens de honra, nós lhe agradecemos, embora as suas palavras não deixem duvidas sobre o estado periclitante do nosso unico estabelecimento de credito. Sim, porque um estabelecimento d'esta natureza não é susceptivel de se *partir*, de *quebrar*, durante o curto percurso d'um anno, visto que, como no caso sujeito, a pequenez e insignificancia das suas transacções, na hypothese de algumas terem sido más, não lhe abriam rombo incalçavel em tão pequeno periodo. Queremos pois dizer com isto que o mal já vinha de longe e assim, que elle já devia ser sabido de todos nós accionistas ha muito mais tempo.

Talvez então houvesse remedio para um estado que actualmente se affigura irremediavel, ou seja a repetição d'aquelle que fez ir a terra o seu collega da praça de S. Thiago.

Revendo porem attentamente a conta de lucros e perdas encontramos n'ella a verba de 800.000 reis como ordenado da direcção, ora sendo deus os directores diz a arithmetica que me ensinou ali o meu queridissimo amigo Dr. Meira—

Dia 11

1837—José Fortunato Ferreira de Castro, deputado por Guimarães, apresentou e defendeu na sessão da camara electiva um requerimento de egressos vimaranenses que ainda não tinham ordens sacras, pedindo para annullar os votos e poderem casar. O requerimento foi enviado á commissão ecclesiastica.

J. L. de F.

Parabens

Fazem annos desde o dia 5 a 11 de Março :

As ex.^{mas} snr.^{as} :

- Dia 6—D. Delina Augusta de Sousa Queiroz.
 - » »—D. Herminia Sampaio e Almeida.
 - » 8—D. Maria das Dôres Teixeira Aguiar Barbosa.
 - » 11—D. Amelia Augusto Sampaio.
- E os snrs.
- Dia 5—Manoel Brandão Saraiva de Carvalho.
 - » 6—Domingos Ferreira Ribeiro.
 - » 7—Conego José Maria Gomes.
 - » »—Manoel Victorino da Silva Guimarães.
 - » 9—Tenente Luiz Pereira Loureiro.
 - » »—Francisco Ribeiro da Cunha Mendes.
 - » 10—Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.
 - » »—Antonio Teixeira Mendes d'Aguiar.

CORREIO DAS SALAS

De Lisboa, onde foi conferenciar com o sr. ministro do fomento, regressou ao Porto o sr. Antonio Reis Porto, gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.

Fez annos na quarta-feira, 1 de março o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, distincto advogado n'esta comarca. Os nossos parabens.

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, o sr. dr. Eduardo d'Almeida, illustre administrador do concelho e distincto advogado.

A convalescer dos seus pertinazes incommodos de saude, está entre nós, hospedada em casa de sua ex.^{ma} cunhada D. Emilia Constança Adelaide de Freitas Basto, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria dos Dôres da Silva Basto.

Chegou ao seu solar de Paço, na freguezia de S. Romão de Meão Frio, onde se encontra em gozo de licença, o sr. conde de Paço Vieira. Illustre juiz de Direito na comarca de Elvas.

Do Porto, onde foi passar as festas do Carnaval em companhia de sua ex.^{ma} esposa, regressou a Guimarães o sr. dr. Pedro Guimarães, abalizado clinico d'esta cidade.

Vae melhor dos seus incommodos de saude a ex.^{ma} snr.^a D. Beatriz da Costa Paiva Guimarães, extremosa esposa do sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães, socio da importante Fabrica a Vapor de Tecidos do Castanheiro.

Tem estado em Fafe, onde foi passar o Carnaval com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Antonio de Freitas Ribeiro, illustre juiz de investigação criminal do Porto.

Continua doente a ex.^{ma} snr.^a D. Camilla Martins de Queiroz Montenegro. O nosso desejo é que as suas melhoras se não façam esperar.

Com sua estimada familia encontra-se nas suas propriedades de Rolde em Porto d'Ave, na Povoação de Lanhoso, o nosso amigo sr. João José Lopes da Costa.

Dr. Alvaro Basto

Chegou a München (Alemanha) o nosso conterraneo sr. dr. Alvaro Basto que continua na sua missão official de estudo.

Commissão promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães

Installou-se hontem no salão nobre da Camara Municipal d'esta cidade a COMMISSÃO PROMOTORA DA INSTRUCCÃO POPULAR NO CONCELHO DE GUIMARÃES, creada em sessão de 1 de fevereiro passado pela Commissão Municipal Administrativa.

A commissão é constituída pelos snrs.: dr. Eduardo d'Almeida, administrador do concelho; Marianno da Rocha Felgueiras vereador do pelouro de instrucção; dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude; Antonio Justino Ferreira, sub-inspector escolar; Padre Antonio Hernano Mendes de Carvalho, antigo professor; A. L. de Carvalho, director da Alvorada e dr. Antonio José da Silva Basto Junior, director do Independente.

A commissão escolheu para presidente o sr. dr. Eduardo d'Almeida, que, assumindo a presidencia, expoz quaes os fins e attribuições da Commissão, as quaes afinal, se resumem em promover tudo quanto possa concorrer para o desinvolvimento da instrucção popular no concelho.

Em seguida trocaram-se impressões sobre a forma pratica da Commissão se desempenhar cabalmente da missão em que se achava investida.

O sr. sub inspector tambem prestou algumas informações sobre as necessidades mais urgentes e inadiaveis acerca de diversas escolas.

Consortio

Realisou-se no domingo, na parochial de S. Lourenço da Sinda, o consorcio do nosso sympathico conterraneo sr. Thomaz Rocha dos Santos com a ex.^{ma} snr. D. Maria Amelia Sampaio, prenda da filha do fallecido capitalista sr. João Antonio da Sampaio.

Foi ministro assistente o primo do noivo rev. José Ferreira Leite, que celebrou a missa *pro sponso*, fazendo no fim uma allocução aos noivos.

Paronympharam por parte da noiva, seu irmão sr. José Antonio de Sampaio e sua ex.^{ma} cunhada D. Maria da Gloria Rocha dos Santos, e por parte do noivo, seu irmão sr. dr. João Rocha dos Santos e sua ex.^{ma} thia D. Bernardina Rosa da Rocha.

Find a cerimonia religiosa, as thias do noivo offeceram aos nubentes, na sua Quinta da Buçinha, um primoroso almoço a que assistiram as familias dos noivos e alguns amigos mais intimos.

Os noivos seguiram para a quinta da Bemposta, onde passaram a lua de mel.

Desejamos-lhes todas as felicidades e venturas a que teem jus.

Legado

A Meza da V. O. 3.^a de S. Domingos, em cumprimento do legado instituido pelo seu bemfeitor, sr. Antonio Pereira de Souza, descreve no dia 7 do corrente, anniversario do seu fallecimento, doze esmolas de cem reis cada uma a igual numero de mulheres pobres irmãs terceiras da mesma Ordem.

Creação de escola

Foi creada uma escola primaria para o sexo masculino na freguezia de Moreira de Conegos, d'este concelho.

Dominó Vermelho

Nos dias de Carnaval percorreu as ruas da cidade, no seu louvavel costume dos annos anteriores, o *Dominó Vermelho*, colhendo donativos para os infelizes e desprotegidos da fortuna.

N'essa sympathica e altruista cruzada do bem, o DOMINÓ VERMELHO recebeu a quantia de 11\$535 reis, liquido de despesas, que entregou á Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Bem haja quem por esta forma pratica a caridade.

A PASTORAL DOS PRELADOS PORTUGUEZES

Devidamente intimado, compareceu na administração do concelho o rev. José Rodrigues Fernandes, parcho da freguezia de S. Pedro d'Azurey, d'este concelho, afim de ser ouvido sobre o facto de ter desobedecido á intimação que lhe fora feita para não ler a pastoral dos bispos á hora da missa conventual.

Interrogado pelo sr. administrador do concelho sobre se tinha lido a pastoral á hora da missa no domingo, respondeu negativamente, declarando todavia que tinha feito diversas referencias a alguns pontos da mesma pastoral.

Finalmente fez a declaração peremptoria de que de futuro não desobedeceria á determinação da auctoridade administrativa nem voltaria a referir-se á pastoral.

O sr. administrador levantou auto d'estas declarações que foi remetido ao sr. governador civil.

Sociedade Martins Sarmento

Na proxima quinta-feira, 9 do corrente, realisa-se no salão nobre do edificio da benemerita Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, a costumada festa annual de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos de todas as escolas primarias do concelho tanto officias como particulares.

Segundo o costume dos annos anteriores, haverá uma sessão solemne, na qual, segundo nos informam, a convite da direcção da prestimosa collectividade vimaranense, discursarão diferentes oradores que com a sua palavra auctorizada muito hão de contribuir para o brilho de tão attraente e sympathica festa.

Oxalá que a Sociedade Martins Sarmento, que com o seu nome presta homenagem a um dos vultos mais gloriosos da historia vimaranense, continue como até agora a dispensar os mais relevantes serviços á causa da instrucção popular.

COMMUNICADO

No ultimo, por mim aqui rubricado, e que não revii por estar ausente, saíram dois erros typographicos muito vistosos, que me apresso a corrigir. Foram elles: *spuch*, onde devia lêr-se *speech* e *impingi* onde eu escrevera *infringi*.

Suum cuique.

2—III—11.

A. Hermano.

Instrucção

Foi convertida em 2, uma para cada sexo, a escola primaria mixta da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'este concelho.

Revisão das contribuições

Ainda não cessaram as perturbações causadas pela lei do inquilinato e já se pensa em tirar dos effectos d'essa lei recursos para sobrecarregar os contribuintes.

Segundo se vê de um telegrammas, publicado na secção respectiva, pretende-se que o serviço da contribuição predial do corrente anno já seja feito pelas declarações e arrendamentos resultantes da lei do inquilinato.

Não pôde ser. A identificação dos predios é uma operação demoradissima e de grande responsabilidades, que não pôde ser feita sem uma cuidadosa investigação, por isso que não só alguns passaram de possuidores, como outros figuram nos arrendamentos e mappas por forma diversa d'aquella por que se acham descritos na matriz. Todos sabem que alguns predios já passaram por quatro ou cinco possuidores e ainda se conservam no nome do primeiro. Se se tivesse exigido que nas declarações se indicassem as confrontações dos predios—o que aliás equivaleria a complical-as ainda mais—ainda a identificação se poderia fazer mais facilmente; sem isso, ha-de ser cheia de difficuldades e duvidas, e ha-de trazer numerosas reclamações.

Além d'isso, houve muitos proprietarios e inquilinos que não cumpriram a lei do inquilinato, de modo que, se fossem cumpridas as instrucções agora dadas, resultaria pagarem uns as contribuições aggravadas e outros pagarem apenas as antigas, estabelecendo-se assim manifesta desigualdade.

Não pôde nem deve, pois pensar-se, antes de dois annos, em fazer prevalecer, para os effectos do aggravamento da contribuição predial, as declarações colhidas á face da lei do inquilinato. Só assim se evitarão vexames e desigualdades.

(D' O Comercio do Porto)

O telegramma a que se refere esta local é o seguinte:

LISBOA, 24 de fevereiro

O sr ministro das finanças determinou que o serviço da contribuição predial do corrente anno já deve ser feito pelas declarações e arrendamentos que os contribuintes foram obrigados a apresentar ás repartições de fazenda, por effeito da lei do inquilinato.

Cartas de encomendação

Na camara ecclesiastica de Braga foram passadas por um anno, as seguintes cartas de encomendação:

Em 14 de fevereiro, ao rev. João Antunes, para a freguezia de S. Romão de Randufe.

Em 15 de fevereiro, ao rev. Abilio da Silva Ferreira, para a freguezia de S. Martinho do Conde.

João Chagas

E' sabido que João Chagas abandonou a Junta Consultiva do partido republicano, da qual era indiscutivelmente um dos vultos mais em evidencia.

Entrevistado pela *Copital*, o illustre revolucionario declarou que se afastara da Junta Consultiva por o governo proceder independentemente d'este corpo do partido e do Directorio, e ainda por discordar de certos pontos da orientação do governo.

E' sua opinião que o melhor agora é reunir as Constituintes quanto antes.

PHARMACIAS

Amanhã desde o meio dia por deante estará aberta a

PHARMACIA DO HOSPITAL

Associação dos Cortidores e Surradores

Esta collectividade vimaranense, querendo commemorar o 1.º anniversario do fallecimento do seu pranteado socio benemerito Antonio Pereira de Souza—o qual tem logar no dia 7 do corrente mez, manda celebrar no dia 5, domingo proximo, no templo de S. Francisco pelas 10 e meia horas da manhã, uma missa de suffragio da sua alma, visto não o poder fazer no dia 7, em consequencia de ser dia de trabalho e portanto os socios não poderem assistir na sua totalidade como é desejo da agremiação.

—A mesma associação resolveu mandar fazer uma nova bandeira promovendo para isso um peditorio pelos seus socios benemeritos beneficores e pelos socios effectivos.

Augmento de população

Diz A *Lucta*, n'um artigo de J. Lopes d'Oliveira, que em Portugal ha em cada anno 170\$000 nascimentos, e apenas 100\$000 obitos. Isto quer dizer que a população augmentaria em cada anno 70\$000 pessoas, se este augmento não fosse reduzido apenas a 40\$000, pelo facto da emigração annual levar 30\$000.

Ainda assim, diz o mesmo jornal, vê-se que ha aqui um problema serio de economia a resolver, e que consiste em arranjar em cada anno trabalho ou occupação para mais quarenta mil pessoas.

Para que a população portugueza não seja cada vez mais invadida pela miseria, torna-se necessario augmentar constantemente o trabalho e a producção da agricultura e da industria, que são as fontes da riqueza.

Com effecto, em Portugal, tanto a agricultura como a industria são susceptiveis de grande incremento.

Das nove milhõs de hectares de terreno nacional, apenas cinco milhõs são fracamente cultivados, e não tem nenhuma cultura os restantes quatro milhõs.

Calcula-se com bom fundamento, que o solo nacional bem aproveitado póle sustentar uma população dupla da actual.

Solemnidade religiosa

Na igreja de S. Domingos realisou-se nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro passado, com grande esplendor, a costumada solemnidade das Quarenta Horas, a expensas da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

Em todos os tres dias houve grande concorrência de fieis.

Prégou o rev. Abbade Laurentino José Dias, digno parochio da freguezia de Moreira de Cónegos, que agradou muito ao numeroso auditorio.

Dinheiro a juro

- 3:000\$000 reis
- 1:500\$000 reis
- 1:000\$000 reis
- 500\$000 reis

Dão-se estas quantias a juro com hypotheca. Quem pretender falle n'esta redacção.

Fallecimentos

Inesperadamente e quasi repentinamente, falleceu na madrugada de segunda-feira, 27 do mez passado, victimado por uma doença do coração de que soffria ha muito tempo, o sr. Antonio Narciso, muito digno chefe da policia civil d'esta cidade.

Muito novo ainda, pois contava d'idade apenas 38 annos, o saudoso extincto era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter.

Desempenhou as funções de chefe de policia durante 5 annos approximadamente, e no cumprimento dos deveres do seu cargo houve-se sempre com a maior correção.

Gosava de geraes sympathias entre os seus subordinados e os seus superiores tambem tinham por elle uma consideração especial.

O seu funeral, a convite do Centro Republicano de Guimarães, realissu-se na terça-feira depois das 3 horas da tarde, sabido o prestito da casa d'habitação do morto, á Rua do dr. José Sampaio, para o Cemiterio Municipal.

O cadaver do extincto, coberto com a bandeira nacional, foi conduzido á sua ultima morada na carreta dos Bombeiros Voluntarios, tirada a 2 parelhas, precedendo e prestito um numerooso acompanhamento formado por pessoas de diferentes classes sociais.

As nossas condolencias á familia enluctada.

Victimada por um volvo, falleceu no Porto, onde residia, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Ribeiro de Faria Araujo, extremosa mãe do sr. Manoel Francisco de Araujo, socio da firma portuense Araujo & Nobriho Sucor. e da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia de Faria Araujo casada com o sr. Abilio de Castro, thesoureiro da Caixa Fiel do Banco de Portugal no Porto, irmão do sr. Antonio Ribeiro de Faria, da casa de Corundella, em S. Torquato e thia dos nossos presados amigos srs. Francisco Ribeiro de Faria e dr. Alberto Ribeiro de Faria, distincto clinico do Estabelecimento Thermal das Taipas.

Os funeraes por alma da extincta que se realisaram na igreja da Lapa tiveram numerosa e selecta assistencia.

Os nossos sentidos pesames á familia dorida.

O processo do sr. João Franco

Foi novamente distribuido no Tribunal da Relação o agravo interposto pelo sr. conselheiro João Franco do despacho do juiz que o pronunciou e lhe arbitrou a fiança em 200 contos.

E' relator o sr. dr. Bernardo Botelho da Costa, no impedimento do sr. dr. Pinto de Abreu, e adjuntos os srs. drs Almeida Fernandes e Teixeira de Azevedo.

Professores Primarios

O sr. ministro do interior, officiou ao seu collega do fomento, pedindo que seja concedido o abatimento de 50% nas linhas ferreas do Estado, aos professores de ensino primario, como é feito á classe militar.

Venda de estampilhas

Desde a proclamação da republica, o rendimento da venda de estampilhas em todo o continente, tem sido de mais 73 contos do que em igual periodo do anno passado.

Instrucção popular

Desde o dia primeiro de novembro até 31 de janeiro ultimo foram postas a funcionar 154 escolas primarias, algumas das quaes, apesar de creadas havia muito tempo não tinham sido ainda providas. A grande maioria d'ellas foi, todavia, creada n'este curto espaço de tres mezes, estando todas ellas installadas ou em edificios proprios ou n'outros que para esse fim se adaptaram devidamente.

Espera-se que dentro d'um mez estejam funcionando mais 100 escolas. Tudo isso se deve em grande parte á iniciativa particular que tão generosa e patrioticamente tem trabalhado para a extincção do analfabetismo, offerecendo e mobilando escolas. O ministerio do Interior a quem o problema da instrucção merece um cuidado especial, não só tem acolhido, essa iniciativa, mas tem feito com que ella tenha a mais rapida e prompta execução.

Nomeação

Pelo ministro do interior foi resolvido, para de futuro, não conferir commissão alguma de serviço dependente do mesmo ministerio, inclusivé para o cargo de administradores de concelho, a officiaes do exercito ou da armada, sem que estes ao serem propostos, declarem que desistem dos seus vencimentos como officiaes, visto nos seus respectivos ministerios não haver verba no orçamento para pagamento de vencimentos a officiaes em commissão de serviço estranhos aos respectivos ministerios.

Linhas do Alto Minho

Uma grande commissão de Arganil e de Arcos de Val de Vez, presidida pelo sr. Antonio Dias Gonçalves, foi ha dias recebida pelo sr. Carlos Calixto, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento.

Esta commissão foi solicitar do sr. dr. Brito Camacho que fosse dada solução immediata no pedido da firma Canha & Formigal, para se iniciarem as obras de construcção das linhas ferreas do Alto Minho.

Mercado

No mercado de hoje 4 de março venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	12040
Centeo	700
Milho alvo	800
Milho branco	680
" amarello	660
Feijão vermelho	14200
" branco	12200
Cór de canario	13000
" rajado	960
" fradriho	13150
Vinho tinto	850
Aguardente	45000
Azeite	85500
Batatas	550
Ovos, duzia	130
Gallinhas uma,	650

ANNUNCIO

Vende-se o casal do Centro, sito no lugar do mesmo nome, na freguezia de S. Sebastião, confronta do norte com a Avenida da Liberdade, aonde tem excellentes terrenos para edificações, e terrenos para quintal, com muita agua.

Para tratar com o Ex.^{mo} Sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, no Tournal—Guimarães.

EDITAL

(1.ª Publicação.)

A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Em cumprimento do disposto no n.º 1.º do art. 109 do Codigo Administrativo, faz publico que, passados tres dias a contar da data do presente edital fica em vigor a postura devidamente rectificada pela Ex.^{ma} Commissão Districtal por officio n.º 47 com data de 17 de fevereiro corrente, de que a Commissão administrativa da Camara municipal tomou conhecimento em sessão de 22 d'aquelle mez, que é do theor seguinte:

ARTIGO 1.º

Serão recolhidos ao canil municipal os cães encontrados na via publica sem colleira com indicação do nome e morada do dono, ou ainda sem açamo, quando este seja ordenado pela auctoridade administrativa.

ARTIGO 2.º

Os cães recolhidos no canil municipal conservar-se-hão no mesmo por espaço de dois dias, no fim dos quaes serão mortos se não tiver apparecido alguém que os requisite e retire do canil, pois, em tal caso, lhe serão entregues, mediante as condições do art. 3.º d'esta postura.

§ unico—Durante as primeiras vinte e quatro horas do praso a que se refere este artigo só se attenderão as requisições de individuos que provem ser os donos dos cães que requisitem.

ARTIGO 3.º

Não poderá ser entregue nenhum cão, depois de recolhido no canil municipal, sem que o individuo que o requisite pague, como indemnisação a quantia de mil reis, que dará entrada no cofre municipal como receita eventual, sem prejuizo das multas e outras penalidades impostas pela legislação em vigor.

APPROVAÇÃO

Approvada pela Commissão Districtal em sessão de 30 de Dezembro de 1910, como foi communicado por officio n.º 7 com data de 5 de janeiro de 1911, presente á Commissão Municipal em sessão de 6 de janeiro, de que ficou inteirada e mandou publicar para ter execução passados tres dias a contar da publicação.

E para que ninguém allegue ignorancia se publica

o presente edital e outros d'egual theor que vão ser affixados nos logares do estylo e costume e ainda publicado n'um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria Municipal, 27 de fevereiro de 1911. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Camara o subscrevi.

O vice-presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A COMMISSÃO DO RE-CENSEAMENTO MILITAR DA CIDADE E CONCE-DE GUIMARÃES:

Faz publico que, conforme o determinado no regulamento dos serviços de recrutamento vigente, se acha concluido o livro do recenseamento militar respectivo que estará patente em poder do secretario da mesma commissão até ao dia 15 do corrente, desde as 9 horas da manhã até as 3 da tarde, para quem o quizer examinar e apresentar qualquer reclamação dentro do praso legal.

E para constar se publicou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do estylo.

Guimarães 1, de março de 1910.

E eu José Maria Gomes Alves, secretario o subscrevi.

O Presidente

José Pinto Teixeira d'Abreu

EDITAL

(1.ª Publicação)

O CIDADÃO JOSÉ PINTO TEIXEIRA D'ABREU, PRESIDENTE DA COMMISSÃO DE SAUDE DO CONCELHO DE GUIMARÃES, CREADA POR DECRETO DE 10 DE NOVEMBRO DE 1910:

Faz publico que a Commissão de Saude, em sua sessão realisada no dia 17 de fevereiro ultimo, tomou a seguinte deliberação:

«Para ser permittida a existencia de gado «suino adentro da cidade, é necessario que «os interessados requeiram á Commissão de «Saude, indicando a «rua e morada. O alojamento destinado aos «suinos será previamente «inspeccionado por «dois membros d'esta «Commissão e da resolução d'esta depende a «auctorisação requerida.»

E para constar se mandou publicar o presente e affixar outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães Paços do Conselho e sala das sessões da Commissão de Saude.

O Presidente

José Pinto Teixeira d'Abreu.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz publico que, no dias 22 do mez corrente pelas 11 horas da manhã se procederá á arrematação, por propostas em carta fechada, do exclusivo da venda de carnes verdes—provenientes de gado bovino—lanigero e caprino—a contar do dia da arrematação até ao dia 31 dezembro de 1912 na povoação das Caldas de Vizella e freguezias de Moreira de Conegos—Lordello—Tagilde—S. Faustino—S. Paio e Infias—conforme as condições que se acham patentes na Secretaria Municipal.

Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada ao Presidente da Commissão Administrativa do municipio que serão abertas no dia acima prefixado em sessão publica—acompanhadas de guia de deposito provizorio da quantia de 100\$000 réis.

E para todos os fins e effectos legais se publicou o presente e outros de igual teor nos logares do costume e estylo e ainda pela imprensa.

Guimarães, Secretaria Municipal, 2 de março de 1911. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Camara o subscrevi.

O presidente da Commissão,

José Pinto Teixeira d'Abreu.

Tribunal Commercial de Guimarães

FALLENCIA

(2.ª publicação)

Para os effitos legais se annuncia que por sentença d'hontem, 20 do corrente mez de fevereiro, foi declarado em estado de fallencia Antonio Ferreira Ramos, casado, negociante, morador na rua de S. Paio, d'esta cidade, sendo nomeado administrador da massa João Gualdino Pereira, casado, negociante, tambem d'esta cidade e curadores fiscaes as firmas commerciaes Guilherme Folhadella & C.ª, de Villa Nova de Famalicão, Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª e Bento dos Santos & C.ª, d'esta dita cidade, sendo fixado o prazo de trinta dias para a reclamação dos creditos, prazo este que começará a correr da ultima publicação do presente annuncio.

Guimarães, 21 de fevereiro de 1911.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

P. de Resende.

O escrivão do commercio, João Joaquim d'Oliveira Bastos.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES, DISTRICTO ADMINISTRATIVO DE BRAGA.

Faz publico que, durante o prazo de trinta dias, contados sobre a data da publicação do ultimo annuncio se acha aberto concurso perante a mesma corporação para o provimento do logar de thesoureiro privativo d'este municipio, tendo como unico vencimento uma percentagem de um e meio por cento da receita arrecadada, com exclusão da proveniente de subsidios, emprestimos e rendimentos cobrados pelos exactores da Fazenda publica.

A caução a prestar é de 15:000\$000 réis em dinheiro, em titulos da divida publica pelo seu valor no mercado, ou por meio de hypotheca de propriedades, reservando-se a Camara o direito de a augmentar quando reconheça a sua insufficiencia.

Os concorrentes deverão dirigir os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados, sendo a letra e assignatura reconhecida por notario, ao presidente da Corporação, com os documentos indicados no art.º 2.º do Decreto de 24 de dezembro de 1892.

E, para constar se passou o presente que vae ser affixado nos logares do costume e estylo e publicado na imprensa como determina o art.º 1.º do citado decreto.

Guimarães, Paços do Concelho, 21 de Fevereiro de 1911 e onze E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Camara o escrevi.

O Vice presidente da Commissão em exercicio

(a) Mariano da Rocha Felgueiras.

Cursos Pratico de Comercio

Está aberto desde 1 de Março, no Pensionato Academico rua de S. Domingos, 29. Unico onde se ensina pelos methodos praticos e se garante a habilitação completa nas partidas simples ou dobradas.

Curso diurno e noturno.

Luiz de Pina, industrial, previne os seus ex.ºs freguezes, para os fins convenientes, que despediu do seu serviço o operario das suas officinas Julio de Moura, por abuso de confiança, esperando o obsequio das suas estimadas ordens, que serão executadas com a maxima seriedade e competencia.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia doze do proximo mez de março, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lameillas, d'esta cidade, por virtude de deliberação do conselho de familia e para pagamento de passivo approvedo no inventario orfanologico a que n'este Juizo se procede por obito de Joaquim José de Vasconcellos, solteiro, maior, morador que era no logar do Outeiro, freguezia de São Martinho de Cando-so, d'esta comarca, e no qual figura como inventariante D. Maria Lopes Vieira de Vasconcellos, viuva, proprietaria, do dito logar e freguezia, não-de vender-se em hasta publica, pelo maior lance obtido acima da avaliação, os seguintes bens immobilia-rios:

Na freguezia de São Salvador de Gandarella, d'esta comarca

O casal denominado do Carvalho, situado no logar do mesmo nome, de natureza de praso, foreiro a D. Emilia Augusta d'Almeida Vaz Vieira, casada com Joaquim da Costa Vaz Vieira, do logar do Miradouro, freguezia de Creixomil, d'esta comarca, a quem se paga o foro annual de 136,152 de pão meado, milho alvo e centeio, 57,753 de vinho á bica do lagar, uma e meia gallinha ou 120 reis por ella, tres quartos de um frango ou 37 1/2 reis por elles, dez kilogrammas e trezentos setenta e sete e meio grammas de marrã e duzia e meia de palha painça, com laudemio da quarentena.

Compõe se do seguinte:

O assento do casal formado de casas terreas e colmaças, coberto colmaço, cortes, alpendre, tambem colmaço, eira terrea, eirado, terras d'horta com arvores de vinho e fructa e junto os campos da Eira, do Lameiro, das Vessadas e dois campos a que chamam leiras, todos estes de terra lavradia, com arvores de vinho, e terra de matto com pinheiros, tudo junto e unido. Um cerrado com tres campos de terra lavradia e um pedaço de matto com carvalhos denominado campo do Forno.

Um bouça de matto com carvalhos e pinheiros, situada no logar de Toqueiro.

Uma cerrado de terras lavradas e de matto, no mesmo logar de Toqueiro.

Uma sorte de matto com pinheiros, sita no logar da Rapozeira.

Uma sorte de matto com carvalhos, sita no logar das Agradas e atravessada por caminho,

Outra sorte de matto sita no mesmo logar das Agradas. O campo das Agradas, terra lavradia com arvores de vinho.

Uma sorte de matto com carvalhos e pinheiros, sita no logar da Boucinha.

Uma sorte de matto sita no logar do Manhão, a que chamam caminho dos moleiros.

Outra sorte de matto no mesmo logar do Manhão.

Sorte de matto com carvalhos e pinheiros, denominada da Fonte, e atravessada por caminho.

Sorte denominada do Molarinho, terra de matto com pinheiros.

Sorte denominada do Pinheiral, terra de matto com pinheiros, atravessada por caminho publico.

Este casal foi avaliado, com deducção do foro e laudemio, na quantia de 1:166\$120 réis.

A propriedade denominada das Agradas, sita no logar do mesmo nome, de natureza alludial e composta de casas terreas, telhadas, com terra d'horta com arvores de vinho e fructa: avaliada na quantia de 190\$000 réis.

Na freguezia de Serzedello, d esta comarca

O casal denominado de Chamoizinhos de Cima, situado no logar do mesmo nome, de natureza alludial e composto das seguintes nove glebas:

O assento do casal formado de casas de habitação para senhorio, sobradadas e telhadas, córtes colmaças, quinteiro, quintal, hortas com arvores de vinho e fructa e junto os campos da Porta, do Meio, de Cima, bouça da Deveza e uma sorte de matto pegada á parede da dita bouça, aquelles de terra lavradia com arvores de vinho e estas de matto com carvalhos e pinheiros, tudo junto: avaliado na quantia de 1:368\$200 réis.

Um cerrado composto dos campos da Vessada, do Lameiro e da Eira, terras lavradas com arvores de vinho e fructa: avaliado na quantia de 623\$000 réis.

Um assento de casas de habitação e lavoura denominado de Chamoizinhos de baixo, com quinteiro, hortas, eira e alpendre, e, junto, os campos da Eira, da Costeira, da Leira, da Cortinha, da Lampada, da Boucinha, da Agra de baixo, da Agra do Meio, da Agra de Cima, do Lameiro das Prezinhas, terras lavradas com arvores de vinho, um pedaço de matto com carvalhos, que vem do norte a poente, um maragouto com carvalhos e uma sorte denominada das Corvas, tudo junto e avaliado na quantia de 1:756\$200 réis.

Uma sorte de matto com

carvalhos e pinheiros, abeta, no monte do Marco, avaliada na quantia de 108\$200 réis.

Outra sorte de matto no mesmo monte, avaliada na quantia de 16\$000 réis.

Bouça de Verpilheiros terra de matto com carvalhos e pinheiros, avaliada na quantia de 95\$500 réis.

Campo do Agrêllo de Cima, terra lavradia com arvores de vinho, com dois pedaços de terra de matto e uma sorte no monte de Picotinho com carvalhos e pinheiros, tudo reunido e avaliado na quantia de 61\$200 réis.

Campo do Agrêllo de baixo, terra lavradia com arvores de vinho e com dois pedaços de terra de matto e pegado uma sorte denominada do Picotinho com carvalhos e pinheiros, tudo junto e avaliado na quantia de 75\$600 réis.

E o campo e bouça da Rapozeira, aquelle lavradia com arvores de vinho, e esta de matto com carvalhos e pinheiros, tudo junto e avaliado na quantia de réis 95\$100.

Uma sorte de matto, situada no monte da Senhora, avaliada na quantia de réis 25\$400.

Outra sorte de matto no mesmo monte da Senhora, avaliada na quantia de 16\$000 réis.

Declara-se que toda contribuição de registo fica por conta dos arrematantes.

Guimarães 18 de fevereiro de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

P. de Resende

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

PROVEM—o chá preto hygienico que é optimo para a saude, em pacotes de 80 e 160 réis.

As massas alimenticias, estrelas, cotovellos, myosotis, ouriços, cuscos, bagde arroz, etc. em pacotes de 250 grammas, que se vendem no Albano, á antiga Feira do Leite.

AVISO

Chegou á confeitaria Leite (Largo da Oliveira) o especial vinho branco do Rev. J. Maria Fiuza. Vende-se a 120 cada litro; copo 30 réis.